

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

Professora Alessandra Labanca – 22/09/2018

ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO

Emissor: o que emite a mensagem;

Receptor: o que recebe a mensagem;

Mensagem: o conjunto de informações transmitidas;

Código: a combinação de signos utilizados na transmissão de uma mensagem. A comunicação só se concretizará, se o receptor souber decodificar a mensagem;

Canal de Comunicação: por onde a mensagem é transmitida: TV, rádio, jornal, revista, cordas vocais...;

Contexto: a situação a que a mensagem se refere, também chamado de referente.

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

- O emissor, ao transmitir uma mensagem, sempre tem um objetivo: informar algo, ou demonstrar seus sentimentos, ou convencer alguém a fazer algo, entre outros; conseqüentemente, a linguagem passa a ter uma função, que são as seguintes:
- Função Referencial;
- Função Conativa;
- Função Emotiva;

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

- Função Metalinguística;
- Função Fática;
- Função Poética.

Obs.: Em um mesmo texto, duas ou mais funções podem ocorrer simultaneamente: uma poesia em que o autor discorra sobre o que ele sente ao escrever poesias pode conter as linguagens poética, emotiva e metalinguística ao mesmo tempo.

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Função Referencial

Quando o objetivo do emissor é informar, ocorre a função referencial, também chamada de denotativa ou de informativa. São exemplos de função denotativa a linguagem jornalística e a científica.

Ex.: Numa cesta de vime temos um cacho de uvas, duas laranjas, dois limões, uma maçã verde, uma maçã vermelha e uma pêra.

O texto acima tem por objetivo informar o que contém a cesta, portanto sua função é referencial.

Função Conativa

Ocorre a função conativa, ou apelativa, quando o emissor tenta convencer o receptor a praticar determinada ação. É comum o uso do verbo no Imperativo, como "**Compre aqui e concorra a este lindo carro**".

"**Compre aqui...**" é a tentativa do emissor de convencer o receptor a praticar a ação de comprar ali.

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

■ Função Emotiva

Quando o emissor demonstra seus sentimentos ou emite suas opiniões ou sensações a respeito de algum assunto ou pessoa, acontece a função emotiva, também chamada de expressiva.

Ex.: Nós o amamos muito, Romário!!

Função Metalinguística

É a utilização do código para falar dele mesmo: uma pessoa falando do ato de falar, outra escrevendo sobre o ato de escrever, palavras que explicam o significado de outra palavra.

Ex.: Escrevo porque gosto de escrever. Ao passar as ideias para o papel, sinto-me realizado...

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

■ Função Fática

A função fática ocorre, quando o emissor testa o canal de comunicação, a fim de observar se está sendo entendido pelo receptor, ou seja, quando o emissor quebra a linearidade contida na comunicação. São perguntas como "não é mesmo?", "você está entendendo?", "cê tá ligado?", "ouviram?", ou frases como "alô!", "oi". Na comunicação escrita resume-se aos recursos gráficos.

Ex.: Alô Carlos! A missão foi cumprida, **ok?** Devo voltar à nave? **Alguém me ouve? Alô!!**

Função Poética

É a linguagem das obras literárias, principalmente das poesias, em que as palavras são escolhidas e dispostas de maneira que se tornem singulares.

Exemplos:

“Só uma coisa me entristece
a beijo de amor que não roubei
a jura secreta que não fiz
A briga de amor que não causei.”

(Abel Silva)

Função Emotiva

Exemplos:

Chuva ácida afeta regiões do mundo

“Parte dos 120 mil km cúbicos de chuvas que, em média, a cada ano caem sobre os continentes, já não trazem mais a vida, mas a morte lenta e penosa para lagos, florestas, animais e pessoas numa escala sem precedentes, desde que a Segunda Revolução Industrial criou o motor a explosão e com ele libera a cada ano milhares de toneladas de resíduos combustíveis fósseis na atmosfera da Terra.”

(Folha de S. Paulo)

Função Referencial

Exemplos:

“Se você procura o melhor imóvel, vá logo ao endereço certo.”

(Folha de S.Paulo)

Função Apelativa

Exemplos:

Então o cobrador não quis me dar o troco, né, alegando que era pouca coisa, e fiquei danada, entende? porque pouco ou muito, o dinheiro era meu e não dele, certo?

Função Fática

Exemplos:

“Faz frio nos meus olhos...
o relógio da Central
pulsa em meu peito
marcando a jornada de operários
no inferno das marmitas.”

(Sidnei Cruz)

Função Poética

Exemplos:

“Gastei uma hora pensando um verso
que a pena não quer escrever.
No entanto ele está cá dentro
Inquieto, vivo.
Ele está cá dentro
e não quer sair.
Mas a poesia deste momento
Inunda minha vida inteira.”

(Carlos Drummond de Andrade)

Função Metalinguística

Exemplos:

Aproveite a oferta! Compre já seu novo aparelho de televisão.
Assista à Copa do Mundo com visão colorida.

Função Apelativa

Exemplos:

“Eu vivo bem sem amar ninguém.

Ser feliz é sofrer por alguém

Zombo de quem sofre assim:

Quem me fez chorar, hoje chora por mim,

Quem ri melhor é quem ri no fim.”

(Noel Rosa)

Função Emotiva

Exemplos:

- Alô, está me ouvindo?
- Ahn?
- Tá me ouvindo?
- Pouco.
- Ligo depois.

Função Fática

Exemplos:

“Protegei, ó São Cosme e São Damião! – Protegei os meninos protegidos pelos asilos e orfanatos, e que aprendem a rezar e obedecer e andar na fila e ser humildes...”

(Rubem Braga)

Função Apelativa

ENEM 2009

Questão 25

Sentimental

1 Ponho-me a escrever teu nome
com letras de macarrão.
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
4 e debruçados na mesa todos contemplam
esse romântico trabalho.

Desgraçadamente falta uma letra,
7 uma letra somente
para acabar teu nome!

— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!

10 Eu estava sonhando...
E há em todas as consciências este cartaz amarelo:
“Neste país é proibido sonhar.”

ANDRADE, C. D. *Seleção em Prosa e Verso*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

Com base na leitura do poema, a respeito do uso e da predominância das funções da linguagem no texto de Drummond, pode-se afirmar que

Alternativa A

- (A) por meio dos versos “Ponho-me a escrever teu nome” (v.1) e “esse romântico trabalho” (v.5), o poeta faz referências ao seu próprio ofício: o gesto de escrever poemas líricos.
- (B) a linguagem essencialmente poética que constitui os versos “No prato, a sopa esfria, cheia de escamas e debruçados na mesa todos contemplam” (v.3 e 4) confere ao poema uma atmosfera irreal e impede o leitor de reconhecer no texto dados constitutivos de uma cena realista.
- (C) na primeira estrofe, o poeta constrói uma linguagem centrada na amada, receptora da mensagem, mas, na segunda, ele deixa de se dirigir a ela e passa a exprimir o que sente.
- (D) em “Eu estava sonhando...” (v. 10), o poeta demonstra que está mais preocupado em responder à pergunta feita anteriormente e, assim, dar continuidade ao diálogo com seus interlocutores do que em expressar algo sobre si mesmo.
- (E) no verso “Neste país é proibido sonhar.” (v.12), o poeta abandona a linguagem poética para fazer uso da função referencial, informando sobre o conteúdo do “cartaz amarelo” (v.11) presente no local.

ENEM 2009

Questão 28

Canção amiga

Eu preparo uma canção,
em que minha mãe se reconheça
todas as mães se reconheçam
e que fale como dois olhos.

[...]

Aprendi novas palavras
E tornei outras mais belas.

Eu preparo uma canção
que faça acordar os homens
e adormecer as crianças.

ANDRADE, C. D. **Novos Poemas**. Rio de Janeiro: José Olympio,
1948.(fragmento)

A linguagem do fragmento acima foi empregada pelo autor
com o objetivo principal de

- (A) transmitir informações, fazer referência a acontecimentos observados no mundo exterior.
- (B) envolver, persuadir o interlocutor, nesse caso, o leitor, em um forte apelo à sua sensibilidade.
- (C) realçar os sentimentos do eu lírico, suas sensações, reflexões e opiniões frente ao mundo real.
- (D) destacar o processo de construção de seu poema, ao falar sobre o papel da própria linguagem e do poeta.
- (E) manter eficiente o contato comunicativo entre o emissor da mensagem, de um lado, e o receptor, de outro.

Alternativa D

ENEM 2009

Questão 42

Em uma famosa discussão entre profissionais das ciências biológicas, em 1959, C.P. Snow lançou uma frase definitiva: “Não sei como era a vida antes do clorofórmio”. De modo parecido, hoje podemos dizer que não sabemos como era a vida antes do computador. Hoje não é mais possível visualizar um biólogo em atividade com apenas um microscópio diante de si; todos trabalham com o auxílio de computadores. Lembramo-nos, obviamente, como era a vida sem computador pessoal. Mas não sabemos como ela seria se ele não tivesse sido inventado.

PIZA, D. Como era a vida antes do computador? *OceanAir em Revista*, nº 1, 2007 (adaptado).

Neste texto, a função da linguagem predominante é

- (A) emotiva, porque o texto é escrito em primeira pessoa do plural.
- (B) referencial, porque o texto trata das ciências biológicas, em que elementos como o clorofórmio e o computador impulsionaram o fazer científico.
- (C) metalinguística, porque há uma analogia entre dois mundos distintos: o das ciências biológicas e o da tecnologia.
- (D) poética, porque o autor do texto tenta convencer seu leitor de que o clorofórmio é tão importante para as ciências médicas quanto o computador para as exatas.
- (E) apelativa, porque, mesmo sem ser uma propaganda, o redator está tentando convencer o leitor de que é impossível trabalhar sem computador, atualmente.

Alternativa B